



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
CASA DE FÉLIX ARAÚJO

PROJETO DE LEI N.º _____/2025

DENOMINA DE DOUTOR CORNELIS WILHELMUS JOHANNES MARIA DE RUIJTER, IDEALIZADOR DO HOSPITAL QUE DEU ORIGEM À FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DA PARAÍBA (FAP), UMA DAS NOVAS RUAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica denominada de Doutor Cornelis Wilhelmus Johannes Maria de Ruijter (Cornelis de Ruijter), idealizador do hospital que deu origem à Fundação Assistencial da Paraíba (FAP), uma das novas ruas do município de Campina Grande, PB.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

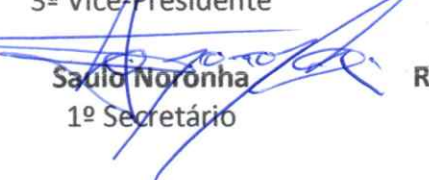
Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, em 29 de agosto de 2025.


Saulo Messias Garcia Ribeiro
Presidente


Pr. Luciano Breno
1º Vice-Presidente


Waléria Assunção
3ª Vice-Presidente


Cledson Rodrigues da Silva
(Dinho Papa-Léguas)
2º Vice-Presidente


Saulo Noronha
1º Secretário


Jô Oliveira
2ª Secretária


Rafael Pereira Sousa
(Rafafá)
3º Secretário





ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
CASA DE FÉLIX ARAÚJO

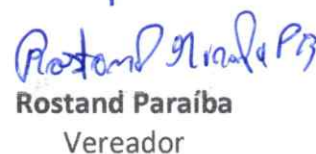

Alexandre do Sindicato
Vereador


Fabiana Gomes
Vereadora


Pâmela Vital
Vereadora


**Antônio Alves Pimentel
Filho**
Vereador


Frank Alves
Vereador

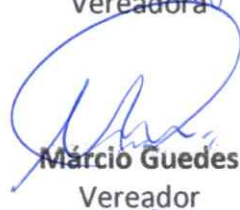

Rostand Paraíba
Vereador


Anderson Pila
Vereador


Ivonete Ludgerio
Vereadora


Tertuliano Maracajá
Vereador


Aninha Cardoso
Vereadora


Márcio Guedes
Vereador


Sargento Wellington Cobra
Vereador


Carol Gomes
Vereadora


Olímpio Oliveira
Vereador


Severino da Prestação
Vereador


Valéria Aragão
Vereadora



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa prestar uma justa e merecida homenagem a um homem que dedicou sua vida ao bem-estar e à saúde da população, em especial a do interior do Nordeste brasileiro: o médico holandês Cornelis Wilhelmus Johannes Maria de Ruijter.

Nascido em Noordwijk, Holanda, Cornelis teve uma formação médica humanista, que o preparou não apenas para o aprendizado técnico, mas para enxergar o paciente como um ser integral e digno. Sua paixão pela Reumatologia revelou um desejo profundo de ajudar aqueles com dores silenciosas, demonstrando desde cedo sua empatia e dedicação.

Movido por um espírito missionário, o Dr. Cornelis de Ruijter soube da realidade de carência de assistência médica no Brasil. Em um ato de notável altruísmo e coragem, ele e sua esposa, Johanna, decidiram abandonar a segurança e o conforto da Holanda para se estabelecerem em Campina Grande, na Paraíba, uma cidade que, na década de 1960, apesar de polo econômico, enfrentava enormes desafios sociais e estruturais.

O Dr. Cornelis não se limitou a consultas pontuais. Visionário, idealizou e liderou a construção de um hospital para oferecer atendimento digno à população campinense, o que se tornaria a FAP (Fundação Assistencial da Paraíba). Sua competência e carisma foram essenciais para mobilizar recursos e apoio da Holanda, Alemanha e outras nações, superando inúmeras dificuldades burocráticas e financeiras para tornar esse sonho uma realidade. A implantação e construção da FAP representou um marco histórico, proporcionando acesso à saúde de qualidade para Campina Grande e toda a região.

O legado do Dr. Cornelis se estendeu para além de Campina. Ele foi um pilar fundamental para a saúde na região, viabilizando a vinda de enfermeiras e ajudando a fundar a antiga Casa de Saúde e Maternidade São Francisco de Assis, na cidade de Esperança.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"

Por toda a sua trajetória, marcada pela dedicação à medicina e pelo compromisso com a dignidade humana, a vida do Dr. Cornelis de Ruijter serve de inspiração para todos. Nomear um logradouro público em sua honra não é apenas uma formalidade, mas um gesto de reconhecimento e gratidão de nosso município. É uma forma de immortalizar seu nome e perpetuar a memória de seu legado de solidariedade, humanismo e amor ao próximo.

Diante do exposto, conto com o apoio dos nobres Vereadores para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, em 29 de agosto de 2025.

Os (As) Autores (as).

Cornelis de Ruijter: uma vida dedicada à medicina e a solidariedade

Fabrínia Almeida



Em 25 de Março de 1913, na pequena cidade de Noordwijk, nasceu Cornelis Wilhelmus Johannes Maria de Ruijter (foto). Filho de Willem e Geertruida Margaretha Alkemade, Cornelis veio ao mundo numa cidade tipicamente holandesa, onde a vida se dividia entre o trabalho duro e a serenidade das paisagens.

jovem médico percebeu que precisava chegar aos mais diversos lugares do mundo, onde a carência de assistência médica era uma urgência.

Ouvindo falar do Brasil, um país continental, cheio de desafios sociais e que tinha regiões em que o acesso à saúde era precário ou inexistente. E chamou a atenção, especialmente, a situação das cidades do interior, distantes dos grandes centros, onde populações viviam sem atendimento básico de saúde, na pobreza e sofrendo os efeitos da seca, como o caso do

o sonho da inicialmente chamada ASSOCIAÇÃO Sanitária do Nordeste, posteriormente seria rebatizada com o nome de FAP - Fundação Assistencial da Paraíba. Para tornar o sonho em realidade, Dr. De Ruijter começou a buscar apoio, o primeiro a ser obtido foi justamente o governo de sua terra natal. Sensibilizado pela natureza do projeto e pela realidade enfrentada pelo povo, o governo ofereceu recursos para a construção da unidade de saúde. O caminho não foi isento de dificuldades.



Na cultura neerlandesa da época, havia uma forte tradição ligada ao associativismo e à participação nas tarefas comunitárias, especialmente no cuidado uns com os outros. Essa tradição, provavelmente também se refletiu na formação do jovem Cornelius, que mesmo tendo vivido sua infância num período de profunda transformação no continente europeu, onde as incertezas políticas e o prenúncio de guerras moldavam aquele tempo, as transformações demoraram para chegar até a pequena Noordwijk, mas, também não passaram despercebidas.

Terminada sua educação básica, Cornelis decidiu-se pela Medicina. A formação médica holandesa, apesar de rigorosa, não se restringia apenas ao aprendizado técnico: era carregada de influências humanistas, que preparavam os estudantes para enxergar o paciente como um ser integral e digno. Ele encantou-se pela pneumologia. E sua escolha provou-se ser mais do que uma afinidade acadêmica: tinha o desejo de ajudar aqueles que carregavam dores silenciosas. A especialidade exigia paciência, delicadeza, e acima de tudo: empatia.

Ainda em sua juventude, casou-se com Johanna Gerarda Gesiena De Ruijter, em 29 de novembro de 1939. Nascida em Dordrecht, foi sua companheira de toda uma vida, com quem partilhou não somente os sonhos, mas também os desafios e os ideais de solidariedade.

Logo após concluir sua formação, o Dr. Cornelis iniciou sua atuação como médico assistente no Hospício de Horneheide, em Amsterdã, sul da Holanda. Após um período trabalhando no hospício, decidiu fixar residência em Haia e se estabeleceu no número 19 da Oude Duijnweg. Na sequência, integrou os quadros da Cruz Vermelha e da Cruz Amarela Holandesas. A primeira, desempenha papel fundamental não apenas na assistência médica, mas também no socorro humanitário e

Nordeste. O interesse se transformou em inquietação, e veio a decisão: embarcar para o Brasil.

Ao lado de Johanna, começou os preparativos: organizar documentos, fazer contatos e etc. A decisão exigiu coragem, afinal, não se tratava de breve missão ou viagem: era uma mudança de longo prazo. Outra cultura, outro idioma, outras realidades. Abandonou o conforto de uma sociedade estável e a segurança da Holanda e partiu para uma realidade completamente diferente: a cidade interiorana de Campina Grande, Estado da Paraíba.

Em 02 de Janeiro de 1961, um avião pousou em Recife trazendo o médico holandês Dr. Cornelis De Ruijter a bordo. Recepcionado pelo ar quente do verão Nordestino e por um novo idioma, ele passou por mais um controle de imigração e certamente respondeu à pergunta sobre o motivo da viagem. Em sua primeira ficha consular, no campo 'foi residir à', consta a seguinte informação: 'Trânsito para Campina Grande-Paraíba'. De fato, o destino final era Campina Grande, que na década de 60 era importante polo econômico do Nordeste. Mas, ao chegar a Campina, o Dr. De Ruijter logo percebeu que o progresso não alcançava a todos de forma igualitária. Eram muitos contrastes: uma população acolhedora, trabalhadora, mas que também convivia com uma realidade dura, com amplas limitações estruturais e básicas. Para um médico holandês, habituado com uma melhor organização do sistema de saúde, aquilo foi um choque e também a certeza do seu chamado.

Existiam serviços médicos em Campina. Mas o acesso ainda era muito limitado. Muitos, simplesmente não tinham para onde ir ou a quem recorrer. Diante desse cenário, não adiantava muito oferecer consultas pontuais. E Cornelis não demorou a compreender que seu desafio era maiores do que ele tinha imaginado.

Determinado a fazer a diferença,

médico enfrentou inúmeras dificuldades burocráticas, financeiras e logísticas, tanto no Brasil quanto na Holanda. Ainda assim, com competência e com o seu carisma, conseguiu mobilizar não apenas recursos holandeses, mas também apoio de outros países como a Alemanha, que também contribuiu significativamente para a viabilização do projeto. A implantação e construção da instituição representou um marco para a saúde pública em Campina e região, proporcionando a melhoria do acesso a serviços de saúde de qualidade.

A missão do Dr. de Ruijter foi cumprida em Campina Grande. Além da criação do Hospital FAP, também ajudou a viabilizar a atuação de enfermeiras e enfermeiros da Cruz Vermelha em outras cidades. Ele foi um elo importante para a melhoria e implantação da saúde na região. No caso da cidade de Esperança, onde veio a vinda de freiras enfermeiras holandesas, ajudando a fundar a antiga Casa de Saúde e Maternidade São Francisco de Assis.

Após cumprir sua missão na Paraíba, Dr. De Ruijter passou por cidades do Norte do país, e depois retornou à Holanda. Com a experiência adquirida no Brasil, e com o compromisso social que sempre marcou sua atuação, fundou a Clínica Lucas, especializada no atendimento de assistência a pessoas com deficiência.

Cornelis Ruijter faleceu em 23 de Novembro de 1997, na cidade de Maastricht, na Holanda, aos 83 anos de idade. Sua vida foi marcada por dedicação à medicina e pelo compromisso com a dignidade humana. Seu legado permanece na Paraíba, especialmente em Campina Grande e região, como um marco na história da saúde pública e assistência social no estado.

Fabrínia Almeida
Batista é jornalista,
graduada pela

